

O TREVO

Difusão do Espiritismo Religioso - Órgão da Aliança Espírita Evangélica - Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO XIV

São Paulo, Abril de 1988

N.º 170

MODELOS

Valentim Lorenzetti

Sentimos que, mesmo entre os grupos integrados ao programa da Aliança, há preocupação em eleger um ou outro Centro Espírita como modelo. Com isso corre-se o risco de um determinado Centro, por invigilância, acetar o papel de modelo, e seus trabalhadores e dirigentes assumirem a posição de "donos de verdades" em questões puramente funcionais que podem variar de centro para centro.

Vejamos alguns exemplos. Se o tal "centro-modelo" adota o passe com o assistido sentado, todos acham que a Aliança recomenda essa postura. Ou, só porque determinado centro tem um dia especial só para o P4, os demais impõem-se essa rotina mesmo sob duras penas com a carência de trabalhadores.

Estas são questões meramente funcionais, repetitivas. Cada centro deve administrá-las segundo suas necessidades e segundo as carências e peculiaridades da comunidade onde está instalado.

O importante é a essência. E a essência doutrinária está nas obras básicas codificadas por Allan Kardec. A forma geral de aplicação da essência está no programa da Aliança contido no livro "Vivência do Espiritismo Religioso".

O programa da Aliança está baseado em quatro pilares: assistência espiritual pelo método de passes padronizados, Escola de Aprendizes do Evangelho, Mocidades e Evangelização Infantil. O Curso para Médiuns é um apêndice da Escola de Aprendizes. Este programa tem um objetivo maior, que é o próprio objetivo da Doutrina Espírita: esforço permanente do trabalhador e do aluno pela sua reforma moral.

A aplicação do programa é o traço de união entre os grupos integrados, que, se o quiserem, em conjunto, um dia poderão até sugerir modificações. Cada centro deve ter o discernimento de melhor aproveitar seus recursos para que o programa possa colher melhores resultados. Para isto pode e deve permutar experiências com os demais, mas nunca adotar determinada postura funcional só porque o "modelo" a está adotando.

RECICLAGEM APROVADA

Os grupos integrados à Aliança, em assembléia realizada no dia 5 de março especialmente convocada para avaliar o programa de reciclagem, chegaram à conclusão que reciclar periodicamente os objetivos do Espiritismo em seu aspecto religioso, é uma necessidade de trabalhadores e dirigentes.

Segundo testemunho dos 44 representantes de grupos presentes à assembléia, o programa de reciclagem (16 horas/ano) foi muito bem aceito quando centrado apenas no aspecto voltado para a conscientização do trabalhador, destinado a motivá-lo a prosseguir na luta pela reforma íntima. Percebe-se, assim, que a reciclagem destina-se a melhorar a qualidade do serviço prestado pelo espírito, no Centro e fora dele; os aspectos técnicos — como revisão de passes e assemelhados — não são essenciais na reciclagem.

Dessa forma, os grupos concluíram que a reciclagem é um programa que deve continuar, cada centro procurando adaptá-la às suas peculiaridades. Não há uma formação única para desenvolvimento da reciclagem; há, apenas, a necessidade de nos reciclar, relem-

brar as origens do programa da Aliança, promover reflexões sobre vivências no campo da reforma íntima.

Dentre as experiências relatadas pelos companheiros presentes à assembléia, destacamos as seguintes:

CE Caminho e Vida, Vila Ré, São Paulo — coloca em prática o programa em reuniões mensais, de março a outubro;

CE Cáritas — reunião todo primeiro domingo do mês;

CE Mansão da Esperança, Rio Pequeno, São Paulo — em 8 semanas consecutivas;

CE Razin, Santo André — uma reunião mensal de 4 horas, quatro meses seguidos;

CE Redenção, Araraquara — teve bons resultados em quatro semanas consecutivas, 2 horas por semana;

CEAE - Manchester — abre turmas de reciclagem de 2 em 2 meses, cada turma fazendo 16 horas em 8 semanas consecutivas.

De todas as exposições, concluiu-se também que fazer uma só sessão de reciclagem num fim de semana, não é produtivo. É preciso dar tempo de reflexão entre uma reunião e outra.

RECICLAR É PRECISO

Azamar B. Trindade

No "O TREVO" de fevereiro 88, nosso confrade Eduardo Miyashiro escreveu abrangente e criterioso artigo sobre reciclagem, e, não obstante, estamos aqui tratando novamente deste assunto, pois o achamos por demais importante para nossas vivências, e desejamos dar também nossa humilde colaboração.

Sentimos que a Aliança Espírita Evangélica está numa fase de transição, ou melhor, numa fase de pré-adaptação aos seus novos Estatutos, à descentralização havida, à regionalização estabelecida, à simplificação estatutária já aprovada, conforme "O TREVO" vem publicando.

Isto tudo acrescido à nova fase de incremento ao nosso crescimento, ao nosso esforço de expansão, à nossa disposição de maior aperfeiçoamento,

o que tem de ser realizado sem descuido da coesão, uniformização, padronização, sem pleguismo, sem personalismo e sem elitismo. Achamos que as RECICLAGENS podem nos ajudar muito em tudo isto.

Importante porque ainda não temos no âmbito da Aliança Espírita Evangélica um consenso satisfatório sobre o que seja RECICLAGEM, nem para o que serve de verdade, nem como ela deva ser feita, nem suas inestimáveis vantagens em todos os sentidos e para todos.

Nesta fase — parece-nos — tudo quanto se escrever, publicar, estudar, falar e fazer a cerca das nossas RECICLAGENS é pouco. Este assunto é vasto e sua importância não pode ser menosprezada.

Achamos que as nossas RECICLAGENS são imprescindíveis se quisermos crescer como um todo.

Não podemos confundir RECICLAGEM com Revisão.

Conforme o Dicionário Aurélio: "RECICLAGEM É ATUALIZAÇÃO PEDAGÓGICA, CULTURAL, ETC., PARA SE OBTEREM MELHORES RESULTADOS. REPETIÇÃO DE UMA OPERAÇÃO SOBRE UMA SUBSTÂNCIA COM O FIM DE MELHORAR PROPRIEDADES OU AUMENTAR O RENDIMENTO DA OPERAÇÃO GLOBAL".

"REVISÃO é ato ou efeito de rever, novo exame, nova leitura, nova análise de uma lei ou decreto com o fim de reformar, retificar, ou anular. Técnica, ato ou efeito de rever, revisar, Inspeção".

Atentemos bem: nas nossas RECICLAGENS nós não queremos reformar nada, retificar nada, anular nada, inspecionar nada. Antes, pelo contrário, queremos tão somente aperfeiçoar, melhorar, recordar o que nós já temos, o que nós já sabemos, nos conservando atualizados, eliminando monotonias, rotinas, desânimos, aumentando a confraternização, companheirismo de maneira sadia, sem elitismo, nivelando todos, sem exceções de qualquer natureza, todos como humildes e sinceros servidores de Jesus Cristo.

Se, no decorrer de alguma RECICLAGEM, ficar evidenciado, num consenso, algo que mereça ser alterado, nos resta oficial ao Presidente do Centro Espírita que ele saberá o que deve fazer.

Reciclagens são perenes. Revisões têm aceção de serem eventuais ou esporádicas.

A nosso ver as RECICLAGENS já foram institucionalizadas na Aliança Espírita Evangélica, portanto, já fazem parte dos nossos currículos, não podem ser desleixadas, desobedecidas, menosprezadas, omitidas, antes, devem ser um ponto de honra de cada trabalhador.

Elas nunca poderão ser consideradas como uma imposição do Presidente da Casa Espírita, mas, sim uma bela, agradável, necessária, útil e imprescindível oportunidade de aprendizagem, confraternização, ótima ocasião de demonstrar humildade, afabilidade, boa vontade, disciplina, obediência, companheirismo e enquadramento.

Encontramos as origens e o amparo para realizarmos e enaltecermos as nossas RECICLAGENS na obediência à Lei Divina da Evolução. Evoluirmos é um imperativo divino, universal. Os seres humanos não podem evoluir se não se auto-examinarem. Reciclagens, na Aliança Espírita Evangélica é um auto-exame coletivo no nosso ambiente religioso.

Encontramos apoio para valorizarmos as nossas RECICLAGENS na insistente recomendação do nosso querido e divino mestre Jesus Cristo: "ORAI E VIGIAI". Reciclar-nos é vigiar.

O "oral e vigiai" de nosso mestre não é só por nós, mas, sim, orar também pelos outros, pelos nossos semelhantes, pelo nosso próximo, pelos que se dizem nossos inimigos, e, principalmente orar por quem nós não simpatizamos. Com isto evitamos muitos males para nós mesmos.

Vigiar não é só vigiar os outros, vigiar o comportamento dos outros, mas,

sim, e principalmente vigiar a nós mesmos, vigiar todos os nossos pensamentos, nossas próprias palavras, nossos próprios atos. Reciclar-nos ajuda-nos muito no cumprimento dessas recomendações de Jesus Cristo.

Encontramos razão para fazermos nossas RECICLAGENS no postulado da Doutrina Espírita: "ESPÍRITAS: AMAVOS E INSTRUI-VOS!" Reciclar-nos é re-instruir-nos!

Se nos consideramos já sabedores de tudo quanto se faz num Centro Espírita, maior razão temos para, humildemente, comparecermos às nossas RECICLAGENS, para ajudarmos, assim, os que sabem menos. Reciclagem é uma ótima oportunidade para isso!

Em caso contrário, também, humildemente devemos ir às nossas RECICLAGENS para aprendermos juntamente com todos os nossos amigos e companheiros de trabalho, numa boa, colaborando para uma uniformização sadia.

As RECICLAGENS não podem ser encaradas ou convertidas em aulas, e nem devem ter nenhuma figura que encarne o aspecto de professor, expositor, mas, sim, tão somente devem ter um coordenador para não deixar a "peteca" cair, para evitar monopolização da palavra por quem quer que seja, para o controle rigoroso das presenças, por ser de justiça, e, também, por causa das reposições dos não comparecimentos.

Para o bom êxito das RECICLAGENS sempre é necessário que elas sejam precedidas de uma programação, anunciada com bastante antecipação, contendo todas as minúcias, dos dias, horários, locais, duração, temas, trabalhos, atividades, ou assuntos que serão reciclados cada dia, bem como quem coordenará, e quantas outras oportunidades terá cada trabalhador de participar.

Isto, sem exceção, sem o que as RECICLAGENS estarão fadadas ao fracasso, com grande prejuízo para os trabalhadores e para as atividades do Centro Espírita.

Os seus coordenadores devem coordenar com entusiasmo, conscientização, alegria, transmitindo a todos os presentes esses sinceros estados d'alma.

Devem ser programados diversos encontros de RECICLAGENS, ou nos sábados, ou nos domingos, ou nos dias de semana; de manhã, ou de tarde, ou de noite, para que todos os trabalhadores possam melhor escolher quando lhes for mais conveniente reciclar-se.

O fim a que se visa é que num Centro Espírita, nenhum trabalhador, inclusive a Mocidade, fique sem ser reciclado, para que todos os trabalhadores da Casa Espírita tenham noção de tudo o que nela se faz, numa transparência magnífica, bonita, séria, exata, clara e democrática, abrindo caminhos a uma compreensão livre, oportunidades de livre escolha de trabalho.

Alguns confrades alegam falta de tempo. Dezesseis horas num ano, divididas em oito oportunidades de duas horas cada uma... Convenhamos, não é difícil, tendo-se boa vontade, compreensão, estima e certeza do bom retorno.

Outros dizem que as RECICLAGENS são repetitivas. Pelas experiências que

temos, não vacilamos em afirmar que nunca haverá uma reciclagem igual a outra. As pessoas são sempre diferentes, nossas realidades são sempre outras, nosso estado emocional é sempre diferente, nosso grau de adiantamento, amadurecimento, de aprendizagem e percepção é sempre diferente. Como elas, as reciclagens, poderão ser repetitivas?

Já ouvimos alegações até de que as RECICLAGENS são dogmáticas! Não temos medo de afirmar que as nossas reciclagens são justamente o que há de mais antidogmático. Sim! Dogmático é o que fala, trabalha, age, sem entender, sem compreender, sem saber o que e por que está fazendo, ou sendo obrigado a fazer, sem outra escolha, por medo, sem outra oportunidade.

Nossas RECICLAGENS, pelas aberturas que oferecem, pela participação livre que ensejam, conforme demonstramos acima, são justamente a antítese do dogmatismo.

Colaboremos por todos os meios que nos forem possíveis para que a nossa Fé seja raciocinada, conforme tanto recomenda a Doutrina dos Espíritos.

Finalizando, além da bibliografia que o nosso confrade Eduardo Miyashiro apresentou no seu citado artigo, gostaríamos acrescentar mais a seguinte: "O TREVO", n. 129, de novembro de 1984.

"PASSES E RADIAÇÕES", Edgard Armond, Editora Aliança (sobre padronização vide páginas 11 a 18, 85 e 86).

"MEDIUNIDADE", Edgard Armond, Editora Aliança.

"PSIQUISMO", Edgard Armond, Editora Aliança.

"CROMOTERAPIA", Edgard Armond, Editora Aliança.

"MENSAGENS E INSTRUÇÕES", Edgard Armond, Editora Aliança, 1980.

"INICIAÇÃO ESPÍRITA", Editora Aliança, principalmente, volumes III, 3.ª contracapa; IV, Trabalhos de Cura, última e penúltima capas; V, páginas 16, item 62.6; VI, última capa; IX, última capa.

"DESOBSESSÃO", André Luiz, FEB.

"VIVÊNCIA DO ESPIRITISMO RELIGIOSO", Edgard Armond, Ed. Aliança.

"SINAL VERDE", André Luiz, FEB.

"BÍBLIA".

Todos os livros da Codificação Kardecista.

RADIOAMADORES ESPÍRITAS

O confrade Fernando de Araújo, do Grupo Fraternidade Cristã (Parque São Domingos, São Paulo), pretende formar uma espécie de "rede de radiadores espíritas" para ser convocada em emergências.

Para tanto, Fernando, radiador PY 2-IBP, quer entrar em contato com outros confrades que exerçam a mesma atividade.

Quem é ou conhece algum radiador espírita, pode contactar o Fernando no seguinte endereço: rua Altina Maynard, 647, Parque São Domingos, CEP 05125, São Paulo.

AS TRÊS ORAÇÕES

Irmão X

Instado pela assembléia de amigos a falar sobre a resposta do Criador às preces das criaturas, respondeu o velho Simão Abileno, instrutor cristão, considerado no Plano Espiritual por mestre do apólogo e da síntese:

— Repetirei para vocês, a nosso modo, antiga lenda que corre mundo nos contos populares de numerosos países... Em grande bosque da Ásia Menor, três árvores ainda jovens pediram a Deus lhes concedesse destinos gloriosos e diferentes. A primeira explicou que aspirava a ser empregada no trono do mais alto soberano da Terra; após ouvi-la, a segunda declarou que desejava ser utilizada na construção do carro que transportasse os tesouros desse rei poderoso, e a terceira, por último, disse então que almejava transformar-se numa torre, nos domínios desse potentado, para indicar o caminho do Céu. Depois das preces formuladas, um Mensageiro Angélico desceu à mata e avisou que o Todo-Misericordioso lhes recebera as rogativas e lhes atenderia às petições. Decorrido muito tempo, lenhadores invadiram o horto selvagem e as árvores, com grande pesar de todas as plantas circunvizinhas, foram reduzidas a troncos, despidos por mãos cruéis. Arrastadas para fora do ambiente familiar, ainda mesmo com os braços decepados, elas confiaram nas promessas do Supremo Senhor e se deixaram conduzir com paciência e humildade. Qual não lhes foi, porém, a afluente surpresa!... Depois de muitas viagens, a primeira caiu sob o poder de um criador de animais que, de imediato, mandou convertê-la num grande cocho destinado à alimentação de carneiros; a segunda foi adquirida por um velho praiano que construía barcos por encomenda; e a terceira foi comprada e recolhida para servir, em momento oportuno, numa cela de malfetores. As árvores amigas, conquanto separadas e sofredoras, não deixaram de acreditar na mensagem do Eterno e obedeceram sem queixas às ordens inesperadas que as leis da vida lhes impunham... No bosque, contudo, as outras plantas tinham perdido a fé no valor da oração, quando, transcorridos muitos anos, vieram a saber que as três árvores haviam obtido as concessões gloriosas solicitadas... A primeira, forrada de panos singelos, recebera Jesus das mãos de Maria de Nazaré, servindo de berço ao Dirigente Mais Alto do Mundo; a segunda, trabalhando com pescadores, na forma de uma barca valente e pobre, fôra o veículo de que Jesus se utilizou para transmitir sobre as águas muitos dos seus mais belos ensinamentos; e a terceira, convertida apressadamente numa cruz em Jerusalém, seguiu com Ele, o Senhor, para o monte e, ali, ereta e valorosa, guardara-lhe o coração torturado mais repleto de amor no extremo sacrifício, indicando o verdadeiro caminho do Reino Celestial...

Simão silenciou, comovido.

E, depois de longa pausa, terminou, a entremostrar os olhos marejados de pranto:

— Em verdade, meus amigos, todos nós podemos endereçar a Deus, em qualquer parte e em qualquer tempo, as mais variadas preces; no entanto, nós todos precisamos cultivar paciência e humildade, para esperar e compreender as respostas de Deus.

(Psicografia de Francisco Cândido Xavier, do livro "Cartas e Crônicas")

CASO MEDIÚNICO

Américo D. Nunes Filho

Todos que militam no Espiritismo, principalmente os que lidam com a mediunidade, conhecem muitos casos que podem relatar.

Em reuniões doutrinárias, através de nossas faculdades medianímicas, utilizando como forma de comunicação a psicofonia, um irmão espiritual deixou-nos a incumbência de reencontrarmos uma pessoa, muito ligada ao nosso passado, com a qual perdêramos totalmente o contato. Essa amiga, segundo a Espiritualidade, necessitava de urgente socorro por experimentar assédio de desencarnados inferiores que lhe causavam desequilíbrios psíquicos.

Depois de consultarmos sem êxito o catálogo telefônico, o que fazer? Recorremos à mesma entidade, admitindo o fracasso da missão. Responderam o amigo espiritual que a nossa parte estava parcialmente cumprida e que o restante ficaria por sua conta. Arrematou a conversa dizendo para nossa surpresa, aliada a um pouco de descrédito, que nos colocaria dentro da residência da referida amiga.

Esquecêmo-nos totalmente do assunto, já que estávamos às voltas com os problemas inerentes ao nascimento de nosso primogênito.

Em certo dia, fomos convidados por um casal muito íntimo a um jantar de inauguração de sua nova morada, a qual, diga-se de passagem, se situava em um prédio recém-construído na zona sul do Rio de Janeiro. Poucas pessoas estavam lá residindo, envolvidas nos arremates finais da decoração.

Chegamos à portaria, participamos ao segurança do prédio o número do apartamento que buscávamos e ele, dizendo-nos estar o elevador da frente parado, orientou-nos para subirmos pelo bloco de trás e, chegando ao andar desejado, deveríamos procurar o acesso para o bloco da frente, onde se situava o apartamento que queríamos. Depois de algum tempo de procura localizamos uma porta que achávamos ser a desejada e entramos. Para nossa perplexidade estávamos dentro da cozinha de um dos apartamentos do prédio e quando dávamos os primeiros passos de retirada, discreta e silenciosamente, ouvimos nossos nomes e, virando-nos, ficamos atônitos. A nossa frente, encontrava-se a antiga amiga, com um semblante de surpresa

mesclado com alegria pelo fato de nos reencontrarmos em uma situação inteiramente imprevista.

Satisfazendo à curiosidade natural, perguntou-nos o motivo de estarmos ali e respondemos que estávamos à procura do apartamento 201 e ela, prontamente, levou-nos até lá. Durante o caminho, pasmados diante do ocorrido, lembramo-nos ligeiramente do assunto espiritual. Chegando à porta do apartamento desejado, o casal amigo convidava também para o jantar, o qual foi recusado com a promessa de comparecer mais tarde.

Após a refeição, encontrávamos-nos reunidos, na sala de visitas, quando retorna a amiga ansiosa em dialogar a respeito do singular reencontro.

Subitamente, nosso anfitrião, pessoa extremamente cortês e de hábitos refinados, mediunizado, cai ao solo incorporando uma entidade extremamente inferior que, revoltada, tentava inutilmente agredir aquela amiga. Estarrecidos, assistimos a uma inesperada reunião mediúnica, presidida pela nossa entidade protetora, responsável por todos os acontecimentos ocorridos; ela, incorporada, fez um trabalho de socorro espiritual, justificando, então, a necessidade desse reencontro.

Chegando os trabalhos ao fim, nossa conhecida, embora relutante, inclusive membro de uma igreja protestante, admitiu seu envolvimento, havia algum tempo com trabalhos de magia negra, o qual abandonara por estar sofrendo desequilíbrios, motivo pelo qual participamos desse surpreendente caso mediúnico.

(Extraído do Boletim Semanal n. 1040 do SEI - Serviço Espírita de Informações)

IRRITAÇÃO

Itacy Guaraciaba de Souza
Casa Espírita Razin

Estamos acostumados a dizer: "Um erro não conserta o outro", mas é bem verdade que, parafraseando podemos dizer: "Um problema não conserta o outro".

Sabendo disso, devemos procurar isolar ou interromper a evolução do "problema-efeito", ou seja, a irritação é sempre o efeito de algum outro problema, uma vez que, necessariamente deve existir uma "causa" por detrás de todas as nossas irritações.

Assim sendo, qualquer dificuldade, por menor ou maior que nos pareça, leva-nos a certo grau de irritação, e é exatamente aí que devemos atuar, combatendo-a por todos os meios de que dispomos, resolvendo primeiro este, para só depois resolver o outro.

Portanto, tendo em vista que a irritação nossa de cada dia, por si só, já constitui um enorme embargo, jamais poderemos solucionar problemas que surjam em nosso caminho, sem que este (a irritação) seja resolvido primeiramente, ou seja, não podemos solucionar "realmente" outros problemas, tendo um ainda por ser resolvido. Devemos nos lembrar ainda que, contornar não é resolver... é adiar, deixar para depois.

MOCIDADE ESPAÇO DA DADE

NOVAS TURMAS

A C.A.M. — Comissão de Apoio às Mocidade da Aliança, apesar de muitos esforços não tem conseguido acompanhar o aparecimento de novas turmas de Mocidades Espíritas.

Para melhorar os serviços prestados, pedimos para que sempre que for planejado o início de uma nova turma de Mocidades em qualquer centro, em qualquer parte do país, a C.A.M. seja avisada. Com isso poderemos atualizar sempre o catálogo de mocidades e também auxiliar esta nova turma por meio de vibrações e qualquer outro tipo de ajuda.

No dia 9 de abril começa uma nova turma de Mocidades no CE Redenção (Santo André) e outra no CEAE Genebra (São Paulo).

17.º ENCONTRO

Setenta e cinco jovens espíritas se deslocando de suas casas para serem hospedados por jovens de outras mocidades, a fim de formar um grande ideal de "Mãos e Coração", nas imediações de São Paulo. O Encontro de Mocidades da Aliança (dias 1, 2 e 3 de abril) traz a marca da presença maciça de jovens conscientes e esperançosos de poderem construir um amanhã com mais amor e paz.

O dia 3 de abril, com a reunião plenária, aberta a todos os jovens espíritas caracteriza o auge do novo sistema de Encontro de Mocidades, ocorrendo simultaneamente com o Encontro de Pais, aberto também a todos os pais.

Aguarde no próximo número do "O Trevo" matéria mais específica do Encontro.

RECICLAGEM

Grande produtividade obteve a última Reciclagem de Dirigentes de Mocidades Espíritas da Aliança, ocorrida no dia 13 de março no GE Razin, centro de São Paulo.

Esta reciclagem foi organizada pelo GE Razin e obteve auxílio de jovens dirigentes de várias turmas de mocidade que coordenaram quatro salas nas quais todos os participantes foram divididos para discutir os maiores problemas em suas turmas. Receberam idéias de como resolvê-los, e também de como melhor conduzir os jovens que procuram a mocidade para uma adequada formação moral. Após esse debate dentro das salas, os participantes foram reunidos num salão, onde foi feito um grande resumo sobre o que foi abordado dentro das salas.

Logo após uma pausa para o agradável almoço, que foi feito por trabalhadores do centro, houve uma rápida exposição sobre o problema da AIDS, enfocando como receber um jovem adético em nossa mocidade. A partir daí entramos num assunto que tomou o resto da tarde: as drogas. Foi feita uma exposição sobre as drogas no seu aspecto médico e social pelo estudante de medicina Paulo Negro, onde todos puderam esclarecer suas dúvidas sobre o assunto, fazendo perguntas num clima informal. Neste mesmo clima o expositor Vladimir Ávila expôs como agem as drogas no campo espiritual, explicando suas graves consequências.

Colhemos algumas opiniões de vários participantes que elogiaram o método de dividir a turma em pequenos grupos a fim de que todos falassem e também ouvissem. Disseram, também, que essa reciclagem foi uma oportunidade para corrigir os nossos defeitos e melhorar a participação da turma. O jovem Alfredo J. B. Quirino fez a seguinte observação: "Percebemos aqui que os nossos problemas são pequenos perto do dos outros, e também vemos como os outros resolveram problemas semelhantes aos que temos hoje".

Para encerrar a reciclagem, foi lida uma mensagem retirada do livro "Segue-me!", de Emmanuel, seguida por um conto de Irmão X, que realmente tocou todos os presentes, conduzindo a bela finalização a Reciclagem de Dirigentes da Mocidade, fazendo todos saírem modificados e com a certeza de que melhor dirigirão as suas turmas.

A MOCIDADE PERANTE O PROGRAMA DA ALIANÇA

O Programa da Aliança é um programa altamente elaborado e pensado na forma de melhor servir. Por isso cada detalhe, cada item dentro do centro espírita tem sua necessidade.

Disto não podemos excluir o programa de Mocidade Espírita. A Mocidade tem como função atingir os jovens de qualquer situação moral, evangelizá-los e lançá-los no meio espírita. Para melhor entendermos o que é a Mocidade, temos que nos lembrar que somos (ou já fomos) jovens e sabemos das dificuldades e das indecisões que experimentamos neste período de nossa vida. Na juventude é que vemos a realidade da vida frente a frente. Muitos começam a trabalhar e tem que aprender a dividir seu tempo entre trabalho, estudo e lazer, esquecendo-se muitas vezes da religião. Nesta fase começamos a nos questionar internamente e entrar em crises sob fortes pressões

externas. Muitos jovens acabam cedendo e ocorrem então os conflitos familiares, choque de gerações, rebeldia a todos que tentam auxiliá-lo.

Surge principalmente disto a necessidade da Mocidade Espírita, que dá a mão a todo jovem necessitado, que tenta se modificar e começar uma nova vida. Além disso a Mocidade recebe os jovens já espíritas que continuarão seu trabalho na Doutrina. Resumindo, temos que, essencialmente, acolher o jovem e colocá-lo sob um novo aspecto diante da vida, infiltrando-o no Espiritismo e dando oportunidade de trabalho que ele participará ainda, por muito tempo dentro da Doutrina.

"A TURMA DO MÊS"

A Mocidade Espírita que foi escolhida para ser enfocada neste mês foi a mocidade do CE Casa de Timóteo, de São Bernardo. A turma de mocidade deste centro já existia há algum tempo, mas, por falta de assiduidade e pela grande quantidade de novos jovens, eles recomeceram a turma. No dia 5 de março estavam na aula de número 3 de um programa por eles montado reunindo os programas da Mocidade da Aliança, da Escola de Aprendizagem do Evangelho e da FEESP — Federação Espírita do Estado de São Paulo.

Na reunião mensal da C.A.M. — Comissão de Apoio às Mocidades da Aliança — ocorrida naquele centro, foi sugerido que eles adotassem o programa da Mocidade da Aliança devido as vantagens de melhor intercâmbio para troca de idéias entre as turmas. Nesta reunião também foi comentada a apresentação musical do Adilson e Totino dia 13 de março. Foi discutido também uma forma de colaboração financeira à C.A.M. para que possamos manter um bom nível técnico no setor de produção, comunicação, cursos e encontros.

Não foi esquecido o Encontro Geral dos dias 1, 2 e 3 de abril. Lembramos sempre a importância de comparecerem, sempre que possível, jovens das várias mocidades para que possamos trocar idéias e melhor manter-nos informados.

As reuniões da C.A.M. ocorrem em todo 1.º domingo de cada mês, no local publicado no "O Trevo" de dezembro de 1987.

AGENDA DO MÊS

- | | |
|------------|--------------------------------|
| 1, 2, 3/04 | Encontro Geral de Mocidades |
| 3/04 | Encontro Geral de Pais |
| 10/04 | Reunião da CAM (Anália Franco) |
| 1/05 | Reunião da CAM (Praia Grande) |

Grupos Integrados à Aliança

Nesta edição estamos publicando a relação de Centros Espíritas do Brasil, cadastrados como grupos integrados ao programa da Aliança. Segundo os Estatutos da Aliança, grupo integrado é todo Centro que está colocando em prática o programa contido no livro "Vivência do Espiritismo Religioso".

É possível que esta relação contenha algumas omissões, talvez porque alguns desses grupos não tenham enviado para a secretaria da Aliança a carta comunicando sua concordância ao programa, bem como cópia de seus estatutos.

Pedimos, assim, àqueles cujos nomes não estão aqui relacionados enviarem correspondência para a Secretaria da Aliança — rua Genebra, 168, Bela Vista, São Paulo, CEP 01316.

INTERIOR

ARARAQUARA

Centro Espírita Redenção
Rua Antônio Pádua Correia, 802

JUNDIAÍ

Centro Espírita Redenção
Rua Oswaldo Cruz, 360
Bairro Ponte São João

PINDAMONHANGABA

Centro Espírita Bezerra de Menezes (Pinda)
Rua Vitória Basso, 75

PIRACICABA

Grupo Espírita Aprendizes do Evangelho
Rua Coronel Barbosa, 36
Bairro dos Alemães

RIBEIRÃO PRETO

Centro Espírita Aprendizes do Evangelho
R. Machado de Assis, 260 - Vila Lobato

SANTA FÉ DO SUL

Centro Espírita Recanto da Paz
Rua Dezenove, 311

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Grupo Espírita Anjo Ismael
Rua Scórpius, 1610 — Jd. Satélite

Centro Espírita Casa do Caminho
Rua Geraldo Augusto dos Santos, 41

Grupo Espírita Francisco de Assis
Rua Antônio de Moraes Barros, 44
Centro

Seara Espírita Bezerra de Menezes
Rua Antônio de Paula Ferreira, 52

Centro Espírita Amor e Caridade
Av. Rui Barbosa, 1046 — Santana

Assistência Maternal Espírita
Rua Oscar Strauss, 344
Bairro Bosque dos Eucaliptos

SERRA NEGRA

Grupo Espírita Humildade e Fraternidade
Rua São Roque, 122
Bairro dos Cunhas

SOROCABA

Núcleo Espírita Evangélico Ismael
Rua Major João Mendes, 265

TAUBATÉ

Centro Espírita à Luz do Caminho
R. Voluntários da Pátria, 388
Independência

LITORAL

CARAGUATATUBA

Centro Espírita Aprendizes do Evangelho
Rua Odete Machado Pinto, 85 — Tinga

PERUIBE

Grupo Socorrista Emmanuel
Av. dos Vereadores, 255
Jd. Los Angeles

PRAIA GRANDE

Centro Espírita Paulo de Tarso
Rua Oteio Rodrigues Franco, 417

Centro Espírita Allan Kardec
Rua Amazonas, 618
Boqueirão

SANTOS

Centro Espírita Aprendizes do Evangelho
Rua Piratininga, 132 — Ponta da Praja

SÃO VICENTE

Centro Espírita Irmão Timóteo
Av. Capitão Luiz Antonio Pimenta, 341
Pq. Bitaru
Centro Espírita Estrada de Damasco
Rua Monte Plano, 283 — V. Margarida

OUTROS ESTADOS

BELO HORIZONTE

Fraternidade Espírita Nosso Lar
Rua Dezesseis, 33 — Fioramar

BRASÍLIA

Centro Espírita Aprendizes do Evangelho
W 3 Sul — Quadra 514 — Bloco A
Sobreloja 13

CANOAS, RS

Centro Espírita André Luiz
Rua José do Patrocínio, 280 — Niterói

CURITIBA

Centro Espírita Aprendizes do Evangelho
Rua Brigadeiro Franco, 1897, fundos

LONDRINA

Centro Espírita Aprendizes do Evangelho
R. Dom Henrique, 162 — Cervejaria
Centro Espírita Allan Kardec
Rua Marconi, 16 — Jd. Bandeirantes

PETRÓPOLIS

Centro Espírita Aprendizes do Evangelho
Rua Tereza, 1063-B

PORTO ALEGRE

Centro Espírita Maria de Magdala
Rua Vereador Porto, 273 — Santana

RIO DE JANEIRO

Centro Espírita Bezerra de Menezes
Rua Propícia, 106 — Engenho Novo

Centro Espírita À Luz do Evangelho
Av. Nossa Senhora de Copacabana, 435
Sala 507

GRANDE SÃO PAULO

BELA VISTA

CE Aprendizes do Evangelho
Rua Genebra, 172
CE Discípulos de Jesus
Rua 13 de Maio, 733

BUTANTÁ

CE Diácono Estevão
Rua Anaxágoras, 400

CASA VERDE

CE Aprendizes do Evangelho
Rua Atilio Pifer, 28

CIDADE VARGAS

Fraternidade Espírita Anália Franco
Rua José Veríssimo da Costa
Pereira, 179

IPIRANGA

Grupo Socorrista Tarefeiros do Senhor
Rua 28 de Setembro, 1211

JAÇANÁ

Grupo Espírita Fraternidade
Rua General Jerônimo Furtado, 286

JARDIM BRASIL

Casa Espírita Evangélica Cáritas
Rua Mendes da Rocha, 425 — Casa 1

JARDIM PAULISTA

Grupo Espírita Razin
Rua Fernão Cardim, 139

MOOCA

Centro Espírita Tiago
Rua Danilo Martins Pereira, 78
Vila Oratório

Centro Espírita Caminho da Redenção
Rua Cassandoca, 535

OSASCO

CE Allan Kardec
Av. 19 de Fevereiro, 658
Vila Quitaúna

PARI

Centro Espírita Vinha de Luz
Rua Hahnemann, 169

PARQUE SÃO DOMINGOS

Grupo Fraternidade Cristã
Rua Homero Sales, 1011

PENHA

CE Caminho e Vida
Rua Aldela de Paracanti, 20
Vila Ré

PINHEIROS

CE Alvorecer Cristão
Rua João Moura, 1060

PIRITUBA

Grupo Espírita Renascer
Rua Galdino Catunda Gondim, 20
Jardim Maristela

POÁ

CE Aprendizes do Evangelho
Rua Comendador José Rea, 45

RIO PEQUENO

CE Mansão da Esperança
Rua Sebastião Rodrigues Urbano, 39

SANTANA

CE Aprendizes do Evangelho
Rua Voluntários da Pátria, 4583

SANTO AMARO

CE Luz da Esperança
Av. João Dias, 1839 — Sobreloja

CE Nosso Lar

Rua Pedro Gonçalves Meira, 212
Jardim São Carlos

SANTO ANDRÉ

CE Edgard Armond
Rua Bolívia, 733
Parque das Nações

Casa Espírita Razin

Rua Jacarandá, 170

Casa Espírita Redenção

Rua Jundiá, 307
Santa Terezinha

CE Geraldo Ferreira

Rua Barão do Rio Branco, 430
Vila Assunção

CE Redentor

Av. Arthur de Queiroz, 872
Casa Branca

Grupo Espírita Renascer

Rua Luís de Camões, 113
Sacadura Cabral

Fraternidade Espírita Casa de Ismael

Rua Hipólito da Costa, 55
Parque Erasmo Assunção

S. BERNARDO DO CAMPO

Casa de Timóteo
Rua Dr. Felício Laurito, 82
Vila Campestre

S. CAETANO DO SUL

Grupo Espírita Palmas da Paz
Travessa Padre Marcondes, 29

VILA BRASILINA

CE Sementes do Amanhã
rua Jean de La Huerta, 1113

VILA MEDEIROS

CE Caminho da Luz
Rua Airão, 34

V. NOVA CACHOEIRINHA

CE Jesus de Nazaré
Rua Antônio Nobre, 13
Vila Dionísia

V. NOVA MANCHESTER

CE Aprendizes do Evangelho
Rua Baquiá, 530

VILA OLÍMPIA

CE Irmão Alfredo
Rua Guaraiuva, 1514

MAR DEL PLATA

A União Espírita de Mar Del Plata, da Argentina, envia-nos a constituição de sua nova diretoria:

Presidente: Roberto Toledo; Vice-Presidente: Emilio A. Leroy; Secretária: Maria D. C. de Salamone; Pró-Secretária: Nélida A. Rodríguez; Tesorera: Maria Virginia C. de Toledo; Pró-Tesorera: Etelvina Nerina Netti. Vocales Titulares: Maria Mercedes Piñeiro;

Paulina D. de Leroy, Mario A. Cejas, Zenirma Porchile. Vocales Suplentes: Azucena Romero, Maria Amparo Carceller, Blanca L. de Greco, Esther V. G. de Salas. Comisión Revisora de Cuentas: Roberto F. Greco, Maria Lojo, Mario Cristobal Cejas.

CE CAMINHO E VIDA

O CE Caminho e Vida, na Vila Ré, São Paulo, integrado à Aliança, está com nova diretoria, integrada pelos confrades Ruperto Segundo Jaure Nuñez, presidente; Roberto Antonio Carini, vice-presidente; Astor Alves da Silva, 1.º tesoureiro; Nelson Kioshi Komesu, 2.º tesoureiro; Joanice B. Polon, 1.º secretária; Neuza Fernandes de Souza, 2.º secretária.

CE CAMINHO DA REDENÇÃO

No dia 27 de fevereiro, o CE Caminho da Redenção inaugurou sua sede própria, com amplo salão, na rua Casandoca, 535, Mooça, São Paulo.

No mesmo terreno onde foi construída a sede do Centro já vem funcionando há tempos o Lar da Redenção — que assiste gratuitamente crianças excepcionais em regime de internato.

DESPRENDIMENTO

Márcia Bonesi

Nossa vida aqui na Terra é passageira, mas quase nunca nos lembramos disso, e entramos no sistema de vida que a maior parte das pessoas vivem, querendo sempre coisas materiais, esquecendo-se que existe o outro lado, que é o espiritual. Não que as coisas materiais não tenham importância, mas o seu peso é pequeno, comparado à espiritualidade. No mundo onde viveremos futuramente, não vamos precisar de coisas materiais, e porque não tentarmos desde já irmos nos acostumando com a idéia?

Para mim é muito difícil ainda, luto muitas vezes dentro de mim para não ser tão ambiciosa materialmente; mas pelo menos tenho a noção de que sem esse desprendimento nunca chegarei à ascensão espiritual.

AJUDAR SEM EXIGÊNCIASGentil Bartolassi
Grupo Espírita Renascer

A verdadeira ajuda não espera recompensa e deve estar revestida de muito amor.

Para ajudar é preciso conhecer os processos de ajuda e o que significa ajudar. Muitas vezes, apenas a boa vontade não é suficiente. Para nos transformar em benfeitores de alguém, é preciso nos aprimorarmos no serviço da caridade e que a espontaneidade seja destituída de vaidade.

Podemos usar muitos meios para ajudar as criaturas nas suas dificulda-

des, mas o limite nunca deverá ser ultrapassado. Toda ação no sentido de ajudar, deverá ser exercida com muito amor e não como um gesto mecânico, retratando frieza em nossa atitude.

Ajudar é bom, mas saber ajudar é bem melhor. Nossa obra na Terra consiste nisso: ajudar sem exceção, compreender sem exigências e amar sem restrição. A ajuda nunca pode estar acompanhada de sentimentos inferiores. Quem ajuda por caridade é o cristão que o futuro espera. É a alma querendo se redimir para que fique despojada de todo mal.

A ajuda deve revestir-se de espírito de companheirismo. Ser companheiro não é apenas ser amigo dos que comungam dos nossos ideais. Ajudar sempre dentro das possibilidades os que se encontram em dificuldade, sem se empenhar no ganho. O prazer de ajudar por ajudar é que nos torna verdadeiros companheiros do beneficiado. Quando passamos da condição de assistentes para assistidos, é que nos certificamos de quanto é bom ter companheiros fiéis aos lema: Um por todos e todos por um, ficando evidentes os princípios de solidariedade porque as bênçãos do Nosso Pai Celestial nos convocam para tal.

Quando as pessoas a quem ajudamos falharem, mostrando sua ingratidão, não percamos o equilíbrio porque como já foi dito, nossa ajuda não deve esperar recompensa e não duvidemos da bondade de Deus, que, por vezes está nos experimentando para que possamos assumir postos mais elevados na disseminação das verdades espirituais. Quando isso nos acontecer, sigamos em frente sem permitir que se esfrie nosso ânimo, pois a solidariedade mais importante é aquela que devemos ter para com o Senhor de todas as coisas. Contudo, devemos saber distinguir quando a assistência é benéfico, e quando ajuda é conveniência.

Somente com palavras, digo, palavras interessantes, jamais nos desincumbiremos da tarefa salvacionista. O uso das mãos e dos nossos braços na tarefa do bem é imprescindível, pois o esforço físico significa atividade pessoal.

A vida se nos apresenta como um imenso campo de provas, no qual temos que envidar todos os esforços para adquirirmos nosso passaporte para a entrada no Reino de Deus, bem como o Certificado de conclusão de Curso, para com ele poderemos provar que assimilamos toda a matéria ministrada no transcurso de nossa existência, documentos esses impossíveis de serem conseguidos se não formos capazes de demonstrar quando nos for solicitado, que a teoria acha-se aliada à prática. A teoria é representada pelos ensinamentos de Jesus em Seu Evangelho, e a prática nada mais é do que aqueles ensinamentos transformados em ação, em obras e em realizações, porque a Fé sem as Obras é morta.

Ajudemos sem exigências, para que os outros nos auxiliem sem reclamações e que Deus nos abençoe a todos.



Página dos Aprendizes

AOS DIRIGENTES

Para que os temas de alunos sejam publicados, é necessário enviá-los datilografados em espaço dois. Cada dirigente, portanto, deve selecionar o tema que julgar mais representativo, datilografá-lo e encaminhá-lo para "O Trevo".

A LEI

Dea dos Santos Souza,
de Presidente Epitácio —
aluna da Escola de Aprendizes
por correspondência da
Casa Espírita Ev. Cáritas

Na natureza há leis para serem cumpridas e que ajudam o ser a evoluir. O mineral, o vegetal e o animal irracional cumprem essas leis perfeitamente.

Quando o espírito, entretanto, já na condição de ser humano, racional, acha-se dono de si mesmo e começa a descumprilas. O homem nada mais enxerga a não ser suas necessidades imediatas na ânsia da conquista do poder que pertence a Deus. O Criador, sabendo de nossa necessidade, permitiu que permanecesse a dor entre nós; dor criada por nós mesmos.

Nesse materialismo todo, estacionamos. O despertar vem através da dor, que nos impulsiona para a frente. Em cada estacionamento encontramos a lei corretiva. Quando Deus permite um mal é para evitar um mal maior.

IMPEDIMENTOS

Maria do Carmo Provenzano —
CE Redenção

Assim como existe o dia, existe a noite. Assim como existe o bem, existe o mal. E o que é o mal?

É a ignorância do bem!

Praticamos o mal porque ainda não aprendemos a conhecer e praticar o bem.

E a maior barreira que nos impede de praticarmos o bem é o orgulho e o egoísmo.

O orgulho nos impede de reconhecer o nosso próprio erro; nos impede de estender a mão para acariciar aquele que nos magoou; nos impede de pedir perdão a quem magoamos; nos impede de reconciliar com nossos inimigos.

O egoísmo nos impede de encontrar tempo para uma palavra amiga; nos impede de repartir o pão com nosso próximo; nos impede de descobrir o prazer de dar de nós mesmos.

Enfim, através do orgulho e do egoísmo, sempre encontramos alguém em quem jogar a culpa pelos nossos próprios erros e faltas.

Só quando nos libertarmos dessas duas algemas, através da prática do Evangelho, seremos luz onde houver trevas.

AJUDA

José João Elias Junior —
Grupo Fraternidade Crístã

No dia-a-dia, nos defrontamos com dificuldades constantes, que fazem parte do cotidiano.

Porém, às vezes, diante de uma dificuldade maior, nos sentimos incapazes em solucioná-la.

Só assim, sentimos de fato quão é difícil transpor barreiras sem a ajuda de alguém a nos orientar e incentivar.

Com sentimento fraterno devemos auxiliar sempre, assim quando das dificuldades não faltarão pessoas dispostas e decididas a fazerem o mesmo por nós.

A VERDADE

Maria Adelia Filosi —
CEAE — Genebra

A verdade é eterna e imutável.

Pode o homem deixar-se enganar pelas aparências e torcer temporariamente a Verdade, porém, jamais poderá modificá-la.

Sucedem-se as reencarnações, a Verdade permanece infalível.

Ao pautar sua vida na Verdade, o homem está se libertando dos sentidos enganosos, das impressões pessoais e trilhando o caminho para a sua redenção.

DORES

Antonio Costa Machado —
CE Ismael — Sorocaba

O homem sempre sofre as consequências de seus erros, pois ele pode nascer numa posição penosa e difícil por sua própria conta, precisamente para obrigá-lo a procurar os meios de vencer dificuldades. O mérito consiste em suportar, sem murmurar, as consequências dos males que não se podem evitar. Há um grande mérito quando os sofrimentos e as privações têm por objetivo o bem do próximo, porque é caridade por sacrifício.

FAZER LUME

Antonio Edson Laurenti —
CE Redenção

Como aprendizes do Evangelho, devemos estar atentos aos ensinamentos emanados do Evangelho, que são sempre atuais e facilmente adaptados aos dias de hoje.

Assim, leiamos o que nos ensina Lucas 11:33-36, quando nos transcreve a palavra do Mestre.

Verificamos hoje que as trevas nos cercam por todos os lados, pela propaganda generalizada das falhas humanas, das lutas pelo poder temporal, pela carestia, enfim, pela acirrada luta que fazemos uns aos outros a fim de obtermos tesouros na terra.

Os mensageiros divinos têm-nos alertado constantemente para que elevemos nossos pensamentos para objetivos mais valorosos a fim de não precipitarmos acontecimentos ainda por vir.

Jesus nos ensinou que os nossos olhos é que iluminam nosso interior; se olharmos bem, teremos luz e nos tornaremos luminosos, ou seja, encarnemos a vida como algo belo, comecemos o belo, o bom, valorizemos as realizações sadias, lutemos para viver bem, pois assim nossa luz não estará encoberta.

Sabemos que a luz afasta as trevas; experimente acender uma vela em uma noite bem escura e veja como a escuridão se afasta da luz.